



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

### PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFS): contributos dos psicólogos para o trabalho docente

Carla Renata CAPILÉ SILVA (IFMS/UFGD)\*  
Andréia Nunes MILITÃO (UEMS-PPGEdu/FAED/UFGD)\*\*

**RESUMO:** O presente trabalho inscrito no campo da formação de professores tem como objetivo problematizar os rebatimentos da inserção de profissionais da educação para/no trabalho docente, mais especificamente propõe-se analisar os contributos da atuação de psicólogos nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e as contribuições deste profissional na área de formação de professores e demais processos educativos. Argumenta-se que a inserção de profissionais externos ao quadro do magistério, notadamente, psicólogos e assistentes sociais, nas escolas de educação básica podem incidir de forma positiva em todos envolvidos no sistema educacional. Para realização do estudo, utilizou-se da metodologia de natureza qualitativa, com aporte na pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Conclui-se que a atuação destes profissionais no espaço escolar, possibilita (re)pensar práticas que auxiliem no processo educacional e no desenvolvimento de todos os profissionais da educação, porém, o trabalho deve ser construído de forma coletiva e colaborativa.

**Palavras-chave:** Profissionais da Educação. Psicólogo. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Políticas Docentes. Trabalho Docente.

---

\*Graduada em Psicologia/UFMS, Mestrado em Psicologia/UFMS e Doutoranda em Educação na UFGD. Psicóloga no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul Campus Dourados. Contato: [carlacapile@gmail.com](mailto:carlacapile@gmail.com)

\*\*Professora nos cursos de Pedagogia e de Letras (hab. Português e Espanhol) na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Contato: [andreiamilitao@ufgd.edu.br](mailto:andreiamilitao@ufgd.edu.br)





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

### 1 Introdução

O campo da formação de professores, consolidou-se nas últimas décadas, como uma importante área de pesquisa em educação, no qual podemos descrever como um campo do conhecimento que busca compreensão dos fenômenos que estão direta e indiretamente relacionados na construção de uma identidade profissional docente, bem como os fatores que possibilitam o exercício da profissão.

Para André (2010), a formação docente tem que ser pensada como um aprendizado profissional ao longo da vida, o que implica envolvimento dos professores em processos intencionais e planejados, que possibilitem mudanças em direção a uma prática efetiva em sala de aula.

No entanto, para fortalecer o processo de desenvolvimento docente, é essencial que não apenas os professores estejam envolvidos, mas também os diversos atores que fazem parte das estruturas organizacionais educacionais, pois eles compartilham a responsabilidade de promover ações e criar condições favoráveis para o desenvolvimento do processo educacional.

Porém, a fim de obter uma melhor compreensão desse campo de conhecimento, é necessário entender todo processo de desenvolvimento que percorreu no decorrer de sua construção e que o mesmo é atravessado por momentos históricos, políticos, econômicos e sociais, além de muitas lutas e resistências para consolidação de um campo de saber.

De acordo com Romanowski (2018), o campo de formação de professores é composto por estudos relativos à formação inicial, formação continuada, identidade docente, desenvolvimento e profissionalização docente.

Desta forma, podemos descrever os principais enfoques da área da Formação de Professores, a partir de 1970, nos quais estavam ligados ao treinamento do técnico em educação; nos anos de 1980 a formação do educador; nos anos de 1990 a uma tendência a formação do professor-pesquisador. A partir dos anos 2000, houve uma ênfase na construção das identidades múltiplas dos docentes (DINIZ-PEREIRA, 2013).

Para aprimorar o entendimento deste campo do saber, é fundamental o domínio da legislação sobre o tema, tanto normativas vigentes antes de 1996, como pós publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Entre os





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

documentos que devem receber um destaque, além da LDB/1996, podemos incluir, de acordo com Scheibe e Bazzo (2006), a Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena; Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia; Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em nível superior de profissionais do magistério para a Educação Básica.

Um outro documento de igual importância é a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois de acordo com Aguiar e Dourado (2019) é imprescindível as análises e discussões sobre as concepções e desdobramentos político-pedagógicos da BNCC na educação básica e para a apreensão dos seus limites e interfaces com a política de formação dos professores.

Neste contexto, devemos ter uma cautela para não criar uma ilusão ao debater os documentos oficiais e legislação, pois como aponta Estrela (2001) ilusão no sentido de quando, ao mesmo tempo que se estabelecem as políticas, não se criam ou pelo menos não se definem as condições da sua implantação em termos de recursos humanos e materiais.

Portanto, é necessário um olhar crítico quanto às normativas vigentes relacionadas a área da Formação de Professores, pois não se restringe apenas a cursos de formação continuada ou regulamentos sobre cursos de licenciatura, este campo de saber perpassa por um conhecimento técnico-científico e fazeres complexos que envolvem diversos sujeitos no espaço escolar, condições de trabalho, além de toda estrutura de políticas educacionais.

Como afirma Militão, Perboni e Militão (2013), às condições de trabalho envolvem uma série de fatores que favorecem aos professores e demais funcionários da educação desenvolver um bom trabalho.

Por conseguinte, Saviani (2011) também afirma que não é possível equacionar devidamente o problema da formação dos professores sem enfrentar simultaneamente a questão das condições de exercício do trabalho docente. Isso



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

porque, de fato, esses dois aspectos se articulam e se relacionam na forma de ação recíproca.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo, a partir de uma abordagem qualitativa e de pesquisas documentais, debater as contribuições do profissional da psicologia, inseridos nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, na formação de professores e no trabalho docente, enquanto profissionais da educação.

### **Profissionais da Educação nos IFs: o papel do psicólogo na formação de professores e no trabalho docente**

Ao refletir sobre a formação de professores, devemos considerar todos os atores que compõem o espaço escolar e colaboram para a oferta de um ensino de qualidade. Para André (2010), não há dúvida que o professor tem um papel fundamental na educação escolar, mas há outros elementos igualmente importantes, como a atuação dos gestores escolares, as formas de organização do trabalho na escola, o clima institucional, os recursos físicos e materiais disponíveis, a participação dos pais, as políticas educativas.

Segundo Oliveira (2010), no Dicionário de Verbetes: trabalho, profissão e condição docente. podemos definir como trabalho docente:

Categoria que abarca tanto os sujeitos que atuam no processo educativo nas escolas e em outras instituições de educação, nas suas diversas caracterizações de cargos, funções, tarefas, especialidades e responsabilidades, determinando suas experiências e identidades, quanto as atividades laborais realizadas. Compreende, portanto, as atividades e relações presentes nas instituições educativas, extrapolando a regência de classe. Pode-se, assim, considerar sujeitos docentes os professores, educadores, monitores, estagiários, diretores, coordenadores, supervisores, orientadores, atendentes, auxiliares, dentre outros. O trabalho docente não se refere apenas à sala de aula ou ao processo de ensino formal, pois compreende a atenção e o cuidado, além de outras atividades inerentes à educação. De forma genérica, é possível definir o trabalho docente como todo ato de realização no processo educativo (OLIVEIRA, 2010, p. 01).

Nesta perspectiva, compreendemos que o trabalho docente é uma atividade realizada em conjunto, pois conforme Soratto e Olivier-Heckler (2009), o cotidiano de





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

uma escola não se faz somente com professores, na realidade soma-se ao trabalho destes o de muitos profissionais para que resulte como fruto desse esforço coletivo, criado a partir da diversidade profissional.

Esta diversidade profissional, inclui os profissionais de educação que não atuam como professores, conforme apontado no Manual de Orientação ao FUNDEB da Educação Básica e Valorização dos profissionais da Educação (Brasil, 2021), baseado na Lei nº 9.394 de 1996 (art. 61, incisos de I a V) e Lei nº 13.935 de 2019 (art. 1º), se enquadram como profissionais da educação básica:

- I - Professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na Educação Infantil e nos ensinos fundamental e médio;
- II – Trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;
- III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim;
- IV - Profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado, exclusivamente para atender ao inciso V do caput do art. 36;
- V - Profissionais graduados que tenham feito complementação pedagógica, conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação;
- VI - Profissionais que prestam serviços de psicologia e de serviço social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais (BRASIL, 2021, p.49-50).

Cabe ressaltar quanto aos profissionais citados no parágrafo acima, que prestam serviços de psicologia e serviço social, estes foram incluídos entre a categoria dos profissionais da educação básica a partir da Lei 13.935 de 11 de dezembro de 2019, no qual foi decretado conforme o “Art. 1º As redes públicas de educação básica contarão com serviços de psicologia e de serviço social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais” (BRASIL, 2019).



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Porém, no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, tais profissionais são parte da equipe multiprofissional pertencentes ao quadro técnico de servidores, conforme aponta Feitosa (2018) a nova configuração da educação profissional a partir da expansão dos IFs traz consigo “reforços institucionais quanto ao quantitativo e às diferentes categorias profissionais, constituídas por equipes multiprofissionais (psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, profissionais da saúde)” (FEITOSA & ARAÚJO, 2018, p. 183).

Os Institutos Federais têm como objetivo “ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional” (BRASIL, 2008).

Após mais de uma década dessa reestruturação, em 2008, os Institutos Federais foram criados como alternativa para articular o ensino médio e o ensino técnico, garantir a oferta da educação superior, contribuir para a expansão do ensino por meio da implantação de novas instituições e para formar professores (FEITOSA & ARAÚJO, 2018, p. 182).

Conforme aponta Prediger e Silva (2018), ao mesmo tempo em que a rede é remodelada e transformada, ela é expandida com a criação de centenas de novos campi por todo o Brasil com o objetivo de descentralizar e regionalizar a educação profissional. Essa expansão também se deu por meio do incremento do quadro de pessoal e a figura do profissional da Psicologia passou a ser parte deste cenário.

Assim, discutiremos a atuação dos psicólogos inseridos nos Institutos Federais de Educação e, como sua atuação profissional contribui para formação de professores e a profissionalização docente.

Porém, para iniciar a discussão, é importante compreender o desenvolvimento da área da Psicologia no âmbito escolar, e que a mesma passou por muitas transformações importantes nas últimas décadas. Pois, por muito tempo o desenvolvimento das atividades de psicologia no contexto escolar restringia-se a práticas individualizantes e patologizantes.





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Datado em meados da década de 60, até os anos 80, se perpetuou a inserção de uma prática estigmatizante e excludente, centrando no sujeito estudante e nas suas condições de vida todos os problemas educacionais possíveis e imagináveis. Entrelaçado como o movimento da profissionalização da psicologia, se constituiu em uma atuação marcada por viés cientificista, com ampla utilização de testes e conceitos individualizantes, segregando e classificando os indivíduos sem um olhar cuidadoso para as demais questões que atravessam a instituição escolar e a sociedade em si (MIRANDA, 2022, p.79).

Mediante o exposto, observamos que ainda no cenário atual é necessário que a inserção do psicólogo na área da educação seja revisado constantemente e busque romper com paradigmas sobre a concepção do sujeito no processo educativo e atue com uma visão crítica, considerando todos seus aspectos socioculturais.

O psicólogo dentro da escola se encontra na delicada situação de inventar modos de atuar mais críticos, envolvendo todas as relações que perpassam a escola, ao mesmo tempo em que se torna uma de suas difíceis tarefas o trabalho com educadores, no sentido de que esses também têm fortemente enraizada em si um papel para o psicólogo na perspectiva da adaptação, do ajustamento e, muitas vezes da punição (PREDIGER, 2010, p.38).

Neste sentido, de acordo com o que é destacado por Brasil (2019) é importante dar visibilidade à presença do sujeito como uma totalidade, destacando a subjetividade que acompanha e caracteriza o processo educativo é tarefa específica das(os) psicólogas(os). Com essas noções e conhecimentos as(os) psicólogas(os) podem contribuir significativamente na formação de professores.

Este, portanto, é um grande desafio, trabalhar de forma conjunta e multiprofissional, considerando todos os fatores que permeiam não apenas o sujeito em formação, mas também seus formadores, que também possuem suas subjetividades e são diariamente cobrados pelo êxito escolar dos estudantes. Como destaca Fanfini (2007, p. 346), “[...] el éxito o fracaso de su “función” tiende a verse como producto de una personalidad”.

*Al mismo tiempo, esta acentuación del carácter multifuncional de la escuela no se corresponde con el volumen y la calidad de los*





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

*recursos que se le asigna. La consecuencia de esta relación es la decepción y el desencanto social respecto de la escuela y un profunda sensación de malestar en el cuerpo docente que percibe no poder estar a la altura de las circunstancias (FANFINI, 2007, p. 337).*

Assim, é imprescindível romper com as percepções estigmatizantes não somente dos estudantes, mas também dos professores, que possuem muitos desafios na busca pelo fortalecimento de sua identidade profissional e na profissionalização docente. A profissionalização docente, de acordo com Fanfini (2007, p.349) “[...] en ciertas ocasiones tiende a reducirse a la cuestión de formación y de incorporación de dosis crecientes de conocimiento científico técnico en el trabajo del docente”.

Contudo, conforme adverte Nóvoa (2002, p. 26) é importante promover a organização de espaços de aprendizagem inter-pares, “não se trata, apenas, de uma simples colaboração, mas da possibilidade de inscrever princípios de coletivo e de colegialidade na cultura profissional dos professores”.

Portanto, este trabalho coletivo não deve incidir apenas na cultura profissional dos professores, mas de todos os profissionais que constituem as instituições escolares e participam do processo educativo.

### Considerações Finais

O psicólogo inserido nas instituições escolares, podem atuar em diversas vertentes que reverbera no trabalho dos professores e todos envolvidos nas ações educacionais.

Normativamente temos algumas possibilidades de atuação: a participação na elaboração, avaliação e reformulação dos projetos pedagógicos, intervenção no processo de ensino-aprendizagem, na formação continuada dos profissionais da educação, na educação inclusiva, trabalhos de temas diversos com grupos de estudantes (BRASIL, 2019). Desta forma, é válido pensar que o profissional da psicologia poderá contribuir na área da formação de professores, para além de cursos de formação continuada, mas possibilitando condições para o trabalho docente.





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

No entanto, para que isto ocorra não se pode trabalhar individualmente ou em grupos separados, como se fossem “ilhas educacionais”, no qual cada profissional possui a verdade no seu próprio campo de conhecimento, mas faz-se necessário (re)pensar em um trabalho coletivo, que se compartilhe e transforme de acordo com cada realidade e beneficie todos envolvidos no processo escolar.

### REFERÊNCIAS

AGUIAR, Marcia Angela da Silva, & DOURADO, Luiz Fernandes. BNCC e formação de professores: concepções, tensões, atores e estratégias. **Retratos da Escola**, Brasília, n. 13, v. 25, 33–37, 2019.

ANDRÉ, Marli. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, PUC/RS, v. 33, p. 6-18, 2010.

BRASIL. **Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm)

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)

BRASIL. **Manual de orientação ao FUNDEB da Educação Básica e Valorização dos profissionais da Educação**. Edição atualizada fevereiro/ 2021. Ministério da Educação. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/financiamento/fundeb/ManualNovoFundeb2021.pdf>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na educação básica**. 2. ed. Brasília: CFP, 2019. 67 p. Disponível em: [https://crepop.cfp.org.br/tipo\\_de\\_publicacao/educacao/](https://crepop.cfp.org.br/tipo_de_publicacao/educacao/)

DINIZ-PEREIRA, Julio Emílio. A construção do campo da pesquisa sobre formação de professores. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v.22, n. 40, jul./dez. 2013.



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

ESTRELA, Maria Teresa. Realidades e perspectivas da formação contínua de professores. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, vol. 14, núm. 1, 2001, pp. 27-48.

FANFANI, Emilio Tenti. *Consideraciones sociológicas sobre profesionalización docente*. **Educación & Sociedad**, v. 28, p. 335-353, 2007.

FEITOSA, Lígia Rocha Cavalcante; ARAUJO, Claisy Maria Marinho. O papel do psicólogo na educação profissional e tecnológica: contribuições da Psicologia Escolar. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 35, p. 181-191, 2018.

MILITÃO, Andréia Nunes; PERBONI, Fabio; MILITÃO, Silvio Cesar Nunes. Condições de trabalho como pressuposto para valorização profissional docente: o documento-referência da II CONAE em foco. **Colloquium Humanarum**, v. 10, p. 865-873, 2013.

MIRANDA, Elizandra Prates de Oliveira. **Uma análise sobre a equipe multidisciplinar–NUGED e o papel do psicólogo ante as ações de permanência e êxito no IFMS**. Dissertação apresentada ao Programa de pós-graduação em Psicologia da UFMS, Campo Grande/MS, p. 99, 2022.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002

OLIVEIRA, D.A. Trabalho docente. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

PREDIGER, Juliana; SILVA, Rosane Azevedo Neves da. Contribuições à prática do psicólogo na educação profissional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, p. 931-939, 2014.

PREDIGER, Juliana. **Interfaces da Psicologia com a Educação Profissional, Científica e Tecnológica: quereres e fazeres**. 2010. Dissertação apresentada no Programa de pós-graduação em Psicologia Social e Institucional do instituto de Psicologia da UFRS, Porto Alegre, 2010.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. Tendências da pesquisa em formação de professores: entre o local e o universal. **Cadernos de Pesquisa**, v. 25, p. 207-224, 2018.





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

SAVIANI, Dermeval. Formação de Professores no Brasil: dilemas e perspectivas. **Póiesis Pedagógica**, v.9, n.1, jan./jun.2011, pp.07-19.

SCHEIBE, Leda; BAZZO, Vera Lúcia. Formação de Professores da Educação Básica no Ensino Superior: Diretrizes Curriculares Pós 1996. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 31, p. 128-143, set./dez. 2006.

SORATTO, Lúcia; OLIVIER-HECKLER, Cristiane. Escola: uma organização multiprofissional. CODO, Wanderley (coord.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

Realização Apoio

